

Quarta-Feira – 27/06/2012

Joelma Maia dos Santos

Orientador da pesquisa: Lucilene Reginaldo
Universidade do Estadual de Campinas

TÍTULO DO PAINEL: O Impacto Missionario E A Politica Ultramarina Portuguesa Nas Sociedades Islamizadas: O Caso Da Guiné E As Leituras Coloniais (1935-1973)

RESUMO: A ação missionária, normalmente associada às ações de colonização, tem grande importância na ocupação, contato e reconhecimento dos povos e regiões a serem ocupados. Normalmente essa é a primeira forma de ocupação colonial.

Na África houve projetos da colonização portuguesa desde o século XV, entretanto, interesses e contextos diversos marcaram essa longa e difícil história de contatos e conflitos. Na fase em que o Brasil ainda era colônia portuguesa, período que vai do século XVI ao século XIX, o interesse luso quase que inteiramente estava voltado para este país, principalmente para o comércio de escravos. À exceção de alguns poucos enclaves, notadamente nas colônias de Angola e Moçambique, a ocupação das colônias africanas se dava de forma indireta e sempre restrito ao litoral do continente. Segundo Valentim Alexandre a função dos territórios africanos foi essencialmente a de fornecerem mão-de-obra escrava. Numa segunda fase da colonização portuguesa na África, a fase imperialista que abrange do final do século XIX até por volta de 1974, pela primeira vez houve uma efetiva ocupação portuguesa na África, para além da costa africana. A independência do Brasil impulsionou Portugal a voltar suas atenções às possessões africanas.

O processo ou as tentativas de colonização e catolicização foram semelhantes em toda a África, mas os resultados foram diferentes para cada região. Nas regiões onde os povos eram praticantes da religião islâmica, o catolicismo e a língua portuguesa não conseguiram muitos adeptos, ao contrário, algumas vezes a colonização portuguesa contribuiu para o avanço do islamismo. Alguns autores que investigam o islamismo e a ação portuguesa nesses países demonstram que o cristianismo e o processo colonial nessas regiões foi mais complexo, pois seus habitantes impunham uma forte resistência aos Portugueses a exemplo da Guiné-Bissau que após séculos de investidas de cristianização, somente 10% da população se declara cristã, contra 35% de islâmicos e uma maioria de praticantes das religiões tradicionais. (BORGES, 2009); (AUGEL, 1997).

Com isso o intento de estudar a ação missionária católica portuguesa nas sociedades islamizadas tem como motivação a busca de um enfoque pouco explorado da colonização portuguesa na África, em busca das razões pela qual essa sociedade, mesmo após anos de “dominação”, muito pouco absorveu da cultura de seu colonizador.